



**ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ**

ICC 122-15

17 setembro 2018

Original: inglês

P

Conselho Internacional do Café
122.^a sessão
17 – 21 setembro 2018
Londres, Reino Unido

**Declaração feita pelo Chefe de Operações,
Sr. Gerardo Pataconi, em nome do
Diretor-Executivo da OIC, Sr. José Sette,
na cerimônia inaugural da 122.^a sessão do
Conselho Internacional do Café,
em 17 de setembro de 2018**

Sr. Kitack Lim, Secretário-Geral da Organização Marítima Internacional,
Sr.^a Luiza Carvalho, Diretora Regional da ONU Mulheres para Américas e Caribe,
Embaixador Aly Touré, Presidente do Conselho Internacional do Café,
Honrados Ministros, Excelências, ilustres Delegados, senhoras e senhores,

Pessoalmente, e em nome da OIC, tenho a honra de dar as boas-vindas a todos os senhores à 122.^a sessão do Conselho Internacional do Café.

Permitam-se começar por uma citação de Platão: “O início é a parte mais importante do trabalho” e, como o trabalho à nossa frente esta semana é desafiador mas também excitante, devemos começar reconhecendo que “para enfrentar os principais desafios ao setor cafeeiro, precisamos ser inovadores e trabalhar juntos”. Esta é a OIC hoje; isto é por que estamos aqui: países exportadores e importadores, Governos e empresas privadas, especialistas e profissionais, mundo acadêmico e organizações internacionais. Estamos aqui para, juntos, encontrar soluções sustentáveis para lidar com os desafios ao mundo do café através de cooperação internacional.

Permitam-me externar nossa gratidão à organização companheira que nos acolhe, a Organização Marítima Internacional, por permitir que realizemos a 122.^a sessão do Conselho Internacional do Café e reuniões correlatas nestas instalações maravilhosas.

A realização desta sessão na OMI também nos dá a oportunidade de refletir sobre a importância do transporte marítimo, que ajuda a conectar os elos da cadeia mundial de valor do café. Na verdade, como o Secretário-Geral da OMI, Sr. Lim, mencionou no discurso

inaugural, o transporte de grande parte da produção mundial de café é marítimo, possibilitando que produtores e negociantes do mundo todo entreguem café eficientemente a seus parceiros comerciais.

Agradeço ao Sr. Lim e à OMI por seu apoio.

O grande líder, Sr. Kofi Annan, que faleceu há poucos dias, disse que “a igualdade de gênero é mais que um objetivo em si próprio. É uma condição prévia para fazer face ao desafio de reduzir a pobreza, promover o desenvolvimento sustentável e construir a boa governança”.

Portanto, também tenho a grande satisfação de ver conosco a Sr.^a Luiza Carvalho, da ONU Mulheres. A presença da Sr.^a Carvalho é particularmente apropriada porque, como os senhores sabem, este Conselho, no México, aprovou a introdução de um tema anual abrangente para o trabalho da OIC e escolheu a igualdade de gênero como tema para o ano cafeeiro de 2017/18. Fico feliz com o fato de que Luiza esteja aqui, para representar todas as mulheres que têm a ver com o café.

Esta semana, e hoje especialmente, será marcada por um foco especial nas mulheres e no café. Apresentaremos nosso estudo em profundidade sobre “Igualdade de gênero no setor cafeeiro”, que se concentra no nível agrícola da cadeia de valor, seguido pelo workshop temático “Mulheres em café”, que amplia o foco do estudo, cobrindo toda a cadeia de valor, do grão à xícara, com o objetivo de compartilhar boas práticas e encontrar soluções comuns, levando em conta que as mulheres são particularmente vulneráveis ao impacto dos preços e das mudanças climáticas. Finalmente, o livro digital “Mulheres nos Cafés do Brasil” será apresentado ainda hoje pela Sr.^a Josiane Cotrim.

Alinhamos as atividades anuais da OIC com o foco temático deste ano: igualdade de gênero. A campanha de promoção do Dia Internacional do Café adotou esse mesmo tema. Finalmente, o Conselho será convidado a aprovar a assinatura de um Memorando de Entendimento com a Aliança Internacional das Mulheres do Café, para estabelecer uma parceria em nossas áreas comuns de interesse.

Estou também empenhando em manter o tema do gênero como prioridade constante da OIC em atividades futuras.

Gostaria igualmente de agradecer aos Membros e parceiros que fizeram a gentileza de patrocinar alguns eventos desta semana: o Nepal, o Vietnã, a ONUDI, a NCA, a Universidade de Hertfordshire, a SCA e a Conservação Internacional.

No ano cafeeiro de 2017/18, que agora chega ao fim, a Secretaria da OIC passou por muitas mudanças para poder prestar os serviços que nossos Membros esperam. Orientaram nossas ações os termos do Acordo Internacional do Café de 2007 e do Plano de Ação Quinquenal, aprovado pelos Membros há um ano.

Acima de tudo, procuramos criar um clima propício para o setor cafeeiro mundial e, nas palavras do Acordo Internacional do Café de 2007, promover "sua expansão sustentável num contexto de mercado, em benefício de todos os participantes". Como se verá, as atividades da OIC estão estreitamente ligadas às três Metas Estratégicas que o Plano de Ação Quinquenal define, a saber: 1) "disponibilizar dados, análises e informações de categoria mundial"; 2) "usar o poder convocatório da Organização para instrumentalizar um fórum sem igual para o diálogo entre os países e dentro dos setores público e privado"; e 3) "facilitar o desenvolvimento de projetos e de programas de promoção através de parcerias público-privadas".

Hoje à tarde farei uma apresentação detalhada sobre a execução do Programa de Atividades deste ano.

No entanto, desejo aproveitar esta oportunidade para enfatizar, em especial, a abertura da OIC à colaboração com parceiros externos. Já assinamos Memorandos de Entendimento com importantes instituições do setor cafeeiro mundial, como a Plataforma Global do Café, o Desafio do Café Sustentável e a Associação dos Cafés Finos da África. Como mencionei, outro ME – desta vez com a Aliança Internacional das Mulheres do Café – será apreciado pelo Conselho ainda esta semana.

Além dessas parcerias formais, estabelecemos laços com muitas instituições importantes no campo da ajuda ao desenvolvimento, diversas das quais participarão do Fórum dos Doadores e da Feira das Parcerias, agendadas para amanhã e depois de amanhã.

Outras formas pelas quais estamos abrindo a OIC ao mundo externo incluem parcerias com as universidades, como será demonstrado por um estudo acerca da influência dos mercados de futuros sobre os preços do café, e com os especialistas do setor privado que compõem a Mesa-Redonda de Estatística, formando uma valiosa parceria com nossa equipe de Estatística.

Outros resultados tangíveis dessas parcerias incluem: o Guia para acessar financiamento verde e climático; o estabelecimento do Fundo Fiduciário para Projetos de Sustentabilidade do Café; o Fórum dos Doadores; os patrocínios; os lançamentos de livros; e as atividades de promoção ligadas ao Dia Internacional do Café.

Esses esforços para construir pontes com o mundo externo serão expandidos ainda esta semana.

Nosso progresso, porém, não tem sido sem enfrentar desafios. A retirada de um Membro importante exigiu cortes dolorosos em nosso orçamento e reduções de pessoal. No entanto, prosseguimos empenhados em minimizar possíveis impactos adversos sobre os serviços que prestamos aos Membros, mantendo os padrões elevados de nossa produção.

Todos os senhores testemunharam as numerosas mudanças por que a Secretaria da OIC passou para poder oferecer os serviços que os senhores esperam de nós e responder com inovações a desafios antigos e recentes: nova administração, novo pessoal, novas ideias, novas metodologias e enfoques, novos programas, novas parcerias e novos orçamentos.

Evidentemente, precisaremos avaliar os impactos que houve, para tomar as medidas corretivas que sejam necessárias. A principal mensagem neste momento é de que o pessoal está trabalhando duro, com inovação, criatividade e empenho, para servir a nossos Membros e a todos que participam do mundo do café: os milhões de pessoas que dependem do café para sustento e os milhões de consumidores que querem saborear uma xícara de café a custo acessível, que seja saudável, sustentável, estimulante.

O pessoal da OIC e eu, entusiasmados, confiamos em que nosso trabalho dará maior resiliência a todo o setor cafeeiro no futuro, mas reconhecemos que levará tempo para que as medidas de que falei tenham impacto. Enquanto isso, o café enfrenta um imenso desafio no curto prazo.

Como todos os senhores sabem, os preços do café caíram constantemente nos dois últimos anos. Em agosto de 2018, a média do preço indicativo composto foi de 102,41 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, 20,1% menos que no mesmo mês do ano passado. A última vez que a média mensal do indicativo composto esteve abaixo desse nível foi novembro de 2013, quando ela registrou 100,99 centavos. Nos últimos dias, o nível era mais baixo: na sexta-feira, 14 de setembro, o preço indicativo diário registrava 98,74 centavos, pouco acima do nível mais baixo do mês, de 97,78 centavos, em 4 de setembro. Esse foi o nível mais baixo desde 6 de novembro de 2013, quando o preço caiu para 97,77 centavos de dólar dos EUA por libra-peso.

Estejam certos de que não estivemos ociosos. No mês passado, avaliando a situação e analisando dados e tendências, identificamos causas e possíveis ações no âmbito do mandato da OIC.

O declínio tem causas múltiplas. Do lado da oferta, em diversos países importantes estão previstas grandes safras, que provavelmente resultarão em excesso de oferta, ao menos no curto prazo. Mais acima na cadeia de valor do café, observamos um rápido processo de concentração, que fortalece o poder relativo de barganha dos varejistas, do comércio e da indústria. Além disso, os mercados de futuros usados como referência na determinação dos preços do café atraem cada vez mais investidores institucionais, tais como fundos de pensão e fundos de cobertura, que não têm participação em nosso produto e podem intensificar a flutuação dos preços. Em resultado dessas tendências, é provável que a pressão sobre os elos mais vulneráveis da cadeia de valor do café – os milhões de pequenos cafeicultores que de fato produzem os grãos usados no preparo da bebida que nós amamos – cresça ainda mais. Mais pesquisa será necessária para quantificar a contribuição exata desses fatores e formular respostas eficazes.

No pior cenário, o atual regime de preços baixos põe em causa a viabilidade de longo prazo de nosso setor cafeeiro. Se, simplesmente, o café em grão que o aumento previsto da demanda mundial exige não estiver disponível, onde é que ficaremos – como produtores, negociantes, torrefadores, varejistas, formuladores de política, consumidores?

Como vimos, o trabalho da OIC se concentra em construir um ambiente propício ao café no longo prazo. Mas que providências adicionais podemos tomar para lidar com a situação à nossa frente?

É útil olharmos para trás no tempo para conseguir uma perspectiva da situação com que hoje nos deparamos. Os números mostram que a atual queda de preços é a segunda mais grave da era do mercado livre, só sendo excedida em gravidade pela crise do café que se estendeu de 1999 a 2004. Durante esses anos, os Membros da OIC discutiram a fundo as mesmas questões que hoje nos confrontam.

Mas qual foi o resultado desse debate? Em 2002, o Conselho aprovou a Resolução 407, vedando aos Membros exportar café que não alcançasse determinados padrões de qualidade e, assim, limitando a oferta de cafés inferiores no mercado internacional e incentivando o consumo de cafés de alta qualidade. Mais tarde, em 2004, modificou-se esse esquema com a Resolução 420, que liberou a exportação de todas as qualidades de café, contanto que os produtos de baixa qualidade fossem devidamente identificados como tal nos Certificados de Origem. Essa foi uma resposta coletiva dos Membros da OIC à grave situação que prevalecia.

Ao mesmo tempo, muitos países produtores introduziram medidas internas para ajudar a apoiar seus cafeicultores. Os Membros exportadores deveriam também lançar um novo olhar sobre essas medidas e avaliar se poderia ser útil aplicá-las na situação atual.

O impacto de todas as iniciativas mencionadas é difícil de quantificar, mas os preços se recuperaram a partir de 2005.

Seria apropriado visitar essas medidas? Que outras medidas poderiam ajudar a aliviar nossa situação?

Como podemos influenciar a demanda? Fomentando o consumo interno nos países importadores, com isso reduzindo a dependência dos países de fatores externos de preços. Embora tenha sido lançado há cerca de uma década, o Guia Detalhado para Promoção do Consumo de Café da OIC continua a ser um poderoso instrumento para alcançar esse objetivo. Todos os produtores deveriam se interessar em desenvolver seus mercados internos.

Face aos atuais níveis de preços, um debate aberto e amplo sobre o estado atual do mercado cafeeiro mundial é desejável. Assim, reservamos tempo para a discussão desse tópico na tarde de quinta-feira, imediatamente depois que o Conselho ouvir o relatório do Professor Jeffrey Sachs sobre os resultados preliminares do estudo encomendado pelo Fórum Mundial dos Produtores de Café. Durante a discussão, apresentarei nossa avaliação da situação, mencionando possíveis medidas a serem apreciadas. Será um momento oportuno para que este Conselho, sob a presidência do Embaixador Aly Touré, considere todas as alternativas que se abrem a nós.

Como Henry Ford disse uma vez: “Quando todos avançam juntos, o sucesso cuida de si mesmo”.

Muito obrigado aos senhores por sua atenção, e aguardo com prazer uma semana de trabalho frutífero com todos.